

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



1. BIBLIOTERAPIA NA SAÚDE E EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO BRASIL E EM PORTUGAL

1, Afiliação, ORCID, país, e-mail

2, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Eixo: Impactos Sociais

1 Introdução

A hospitalização, independentemente da gravidade do problema, é uma situação de crise geradora de desconforto e sofrimento (Seitz, 2008, p.148). A pessoa hospitalizada enfrenta um processo de adaptação a um ambiente desconhecido, desprovido de intimidade, no qual precisa se adequar a rotinas institucionais e a procedimentos técnicos. Simultaneamente, tem de lidar com as suas angústias e medos relacionados com a doença e ao impacto que esta tem na sua vida pessoal e familiar.

A Biblioterapia apresenta-se como uma área interdisciplinar, embasada por várias esferas do conhecimento, tais como a filosofia, a literatura, a biblioteconomia, a psicologia, entre outras. Caldin (2001, pp.36), definiu a biblioterapia como “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos”. A biblioterapia apresenta uma perspectiva holística do ser humano, procura cuidar a pessoa na sua totalidade, respeitando a sua unicidade e afirma-se com potencial para colaborar no desenvolvimento pessoal e bem-estar emocional.

A doença e a necessidade de hospitalização geram emoções como medo, dor e preocupação, que, inevitavelmente, perturbam o equilíbrio tanto do indivíduo quanto da sua família. A biblioterapia, através

da linguagem simbólica e metafórica dos textos literários, pode contribuir para a estabilização das emoções.

Ao facilitar a expressão de sentimentos e a adaptação à hospitalização por meio da literatura, a biblioterapia contribui para a inclusão social, fortalece a cidadania e melhora a qualidade de vida no ambiente hospitalar. Nesse contexto, a biblioterapia destaca-se também pelo seu impacto social, promovendo cuidados humanizados e favorecendo o bem-estar emocional de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Ademais, a realização deste artigo, é justificado por um interesse pessoal e profissional na Biblioterapia, o que resultou na frequência do curso de Especialização em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária Especialização ofertada na modalidade Educação a Distância pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) localizada em Santa Catarina, Brasil. A experiência como estudante internacional, criou uma conexão com o Brasil e na sequência da disciplina “Conhecimento e pesquisa científica” surgiu a motivação de explorar os estudos existentes nos dois países.

Este trabalho busca responder à seguinte pergunta: como tem se configurado e evoluído a produção científica sobre a biblioterapia em contextos hospitalares e da saúde no Brasil e em Portugal?

Para responder tal questionamento, definiu-se como objetivo comparar a produção científica sobre biblioterapia em ambientes de saúde no Brasil e em Portugal, destacando contribuições, enfoques metodológicos e áreas de aplicação.

2 Contexto Hospitalar

Os hospitais, tal como os conhecemos hoje, tiveram origem em abrigos que tinham como finalidade a assistência aos peregrinos, pobres e enfermos. A palavra hospital deriva do latim *hospitale* e significa “casa para hóspedes” (Porto Editora, 2024), estes abrigos eram estabelecidos por iniciativa das instituições de caridade e serviam apenas os pobres. Os ricos e abastados eram tratados nas suas casas, pois os recursos destas obras de assistência eram escassos e sem conforto, mesmo depois de terem sido convertidos em instituições, de responsabilidade social do estado, com acesso e frequência gratuitos.

Em A evolução histórica dos hospitais (Brasil, Ministério da Saúde, 1965, p.47) é mencionado que os cirurgiões preferiam operar nos domicílios dos clientes, devido às condições precárias das casas assistenciais. De acordo com Melo (2020, pp.26), o progresso técnico e científico, aliado à crescente preocupação com a responsabilidade, levaram à transição do local da prestação de cuidados de saúde do domicílio para o hospital.

Assim, inverteu-se a situação anterior, passando médicos e cirurgiões a exigir o internamento dos doentes em hospitais e casas de saúde, levando a uma evolução dos hospitais para entidades complexas. Atualmente, o hospital é um estabelecimento de saúde que “presta cuidados de saúde curativos e de reabilitação em internamento e ambulatório” (Martins & Nogueira, 2017, p.28). Além disso, pode participar na área da prevenção, no ensino e na pesquisa científica.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024) os hospitais são “reservatórios de recursos e conhecimento crítico”, podem ser classificados de acordo com os cuidados que oferecem à população e desempenham um

papel importante no sistema de saúde, na educação e literacia em saúde:

Os hospitais complementam e ampliam a eficácia de muitas outras partes do sistema de saúde, proporcionando disponibilidade contínua de serviços para condições agudas e complexas. Concentram recursos escassos em redes de referência bem planejadas para responder eficientemente às necessidades de saúde da população. Eles frequentemente fornecem um ambiente para a educação de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde e são uma base crítica para a pesquisa clínica (Organização Mundial de Saúde, 2024).

Os hospitais, são organizações complexas que integram uma grande quantidade e diversidade de pessoas, desde profissionais, utentes/pacientes, familiares, voluntários entre muitos outros, e estão em funcionamento permanente. Concentram conhecimento, recursos humanos e técnicos especializados que possibilitam o diagnóstico e tratamento de uma ampla variedade de doenças, e têm particularidades que, por si só, representam riscos que podem ser físicos, biológicos ou químicos e com impacto de diferentes maneiras nos utilizadores, tal como afirma Silva (2018, p.13).

A hospitalização ou internamento, de acordo com Martins e Nogueira (2017, pp.32), é a “ocupação de cama (ou berço da neonatologia ou pediatria) para diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos, com permanência de, pelo menos, 24 horas.” A prestação de cuidados em ambulatório destina-se a utentes não internados e com permanência no contexto clínico inferior a 24h. O principal objetivo da hospitalização é restabelecer ou melhorar a saúde para que a pessoa internada possa regressar a casa o mais rápido possível. Porém, o hospital pode ser um local confuso e assustador, para pacientes de todas as idades e associado a dor e sofrimento, conforme explica Cabete (2001, p.16).

O internamento é uma situação de crise, requer da pessoa hospitalizada um processo de adaptação ao ambiente estranho e impessoal, às rotinas, aos procedimentos técnicos, ao mesmo tempo que, tem de lidar com as suas angústias e medos relacionados com a doença e com o que esta implica na sua vida pessoal e familiar. A hospitalização, produz emoções que podem ser, de alguma forma, assustadoras e desencadeadoras de ansiedade (Cabete, 2001, p.31).

Ainda de acordo com a mesma autora, esta ansiedade pode permanecer algum tempo, após a alta, principalmente se não tiver sido alvo de atenção, por parte dos profissionais. Deste modo, a humanização dos serviços de saúde é determinante para que a pessoa doente e família, se sintam menos intimidados e vulneráveis com a experiência no hospital e, por outro lado, mais confiantes no seu processo de recuperação, reconhecendo no hospital um local de vida reencontrada.

Como diz Cabete (2001, p.16), as políticas de humanização advém da consciência de que a pessoa doente tem necessidades que vão além da melhoria ou cura do órgão afetado pela doença. As metodologias e equipamentos são instrumentais e conjugam o melhor da evidência, no entanto, a humanização deve estar na base das relações que se estabelecem entre pacientes e profissionais de saúde, de modo a permitir alcançar níveis de satisfação hospitalar elevados a todos os que integram a comunidade hospitalar, conforme está descrito no Compromisso para a humanização Hospitalar (República Portuguesa, 2019).

A pessoa doente, o seu cuidado e tratamento são a razão de ser da existência de um hospital. As intervenções, devem ser baseadas no melhor que experiência clínica e conhecimento têm para oferecer mas, igualmente, pautadas por valores humanos, éticos e culturais. A implementação de projetos e programas que visem a minimização do impacto negativo decorrente do internamento, reveste-se de especial importância.

Neste contexto, a Biblioterapia pode apresentar-se como um recurso para o alívio

de tensões e contribuir para que o processo de internamento seja menos penoso, desmistificando a ideia do ambiente hospitalar como sendo apenas um lugar de dor e sofrimento e agregar valor aos serviços prestados pela instituição, (Seitz, 2008, p.146). Sendo assim, na próxima seção serão apresentados alguns conceitos sobre a Biblioterapia.

3 Biblioterapia

Desde o Antigo Egípto, até à actualidade é possível observar o uso da leitura para lidar com o sofrimento físico e psíquico. Por cima da porta de entrada da biblioteca do faraó Ramsés II estava escrito: “Casa para a terapia da alma” (Cruz, 2021, p.76). Marc- Alain Ouaknin (1996, p.27) refere: “A biblioterapia uma novidade? Nem um pouco! Quanto mais longe remontarmos na História, mais encontraremos esta intuição da virtude terapêutica do livro e da narrativa”.

Todavia, o primeiro registo de utilização do termo biblio-terapia remonta a 1916 por Samuel McChord Crothers, num artigo do Atlantic Monthly, intitulado a Literacy Clinic. Crothers, relata como um amigo seu transformou uma sacristia, numa clínica onde prescrevia textos literários, conforme as queixas das pessoas que o procuravam. Neste artigo, Crothers apresenta a biblioterapia como uma nova ciência: “Bibliotherapy is such a new science that it is no wonder that there are many erroneous opinions as to the actual effect which any particular book may have” (Crothers, 1916. p. 295).

Caroline Shrodes, na década de 40, dirigiu os seus estudos sobre a aplicação da literatura com finalidade terapêutica. A sua tese de doutoramento “Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study” sobre o efeito da palavra e da escrita é considerada a fundamentação teórica da biblioterapia (Caldin, 2001, p. 34).

De acordo com, o Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (Porto Editora, 2024), a palavra biblioterapia deriva da junção de biblio, do grego *biblón* que exprime a ideia de livro, e

terapia do grego *therapeia* que significa tratamento. Contudo, a literatura demonstra que a biblioterapia vai além da terapia através de livros. Sousa (2021, p.33) apresenta o conceito de livro-cápsula e a importância da metáfora no processo biblioterapêutico: “O livro é apenas a cápsula que envolve o medicamento, são as histórias, mas o que vai agir dentro do ser humano, ou seja, o princípio ativo desse medicamento é a metáfora”.

Caldin (2009, p.204) defende a Biblioterapia como “um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias”. Uma das linhas essenciais da biblioterapia, segundo Caldin (2009) é a visão integral do ser, isto é, a biblioterapia tem a preocupação com a manutenção ou a restauração do equilíbrio, nas dimensões sensoriais, afetivas e sociais. Por outro lado afirma: “a biblioterapia em instante algum reivindica o estatuto de ciência e tampouco dispensa os cuidados médicos ou despreza indicações medicamentosas” (Caldin, 2009, p.204). Deste modo, coloca a tônica do cuidado na pessoa e no seu bem estar, não na doença.

Para Sousa (2021. p.70), na biblioterapia, através das histórias e da literatura, promove-se o equilíbrio do ser humano, logo, um estado de saúde mesmo que provisório. Abreu, Henriques e Zulueta (2011, p.96) apontam as perspectivas preventiva e terapêutica da biblioterapia por meio da “leitura de livros de ficção ou de auto-ajuda, em grupo ou individualmente” e referem que a biblioterapia tem como finalidade contribuir para a recuperação da saúde, ou promover o contínuo desenvolvimento, em qualquer fase ou idade da vida.

Considerando Sousa (2021, pp.71-72) e Caldin (2009, p.10), os principais eixos da biblioterapia são: a biblioterapia clínica e a biblioterapia de desenvolvimento. A primeira é praticada em contexto clínico, de forma individualizada e por profissionais de saúde com formação e conhecimentos específicos. Pressupõe um diagnóstico, planeamento e conhecimento médicos, remetendo para tratamento de uma condição clínica. A

biblioterapia de desenvolvimento, pode ser desempenhada por profissionais de qualquer área que sejam amantes de literatura, sensíveis e que tenham conhecimentos teóricos da área” (Sousa, 2021, p.72). Para a autora em questão, a biblioterapia de desenvolvimento está intrinsecamente ligada à mediação de leitura, literatura e afetos:

Na biblioterapia, a mediação da literatura anda de mãos dadas com os afetos. Quando falo em afeto não me refiro só a sentimentos bons. Para mim, afeto é tudo aquilo que entra em nós e nos mobiliza de alguma forma, seja uma lembrança, uma emoção boa ou ruim. Afeto é tudo aquilo que nos move (Sousa, 2021, p.75).

O valor terapêutico, da biblioterapia, reside no potencial dos textos literários e no efeito que produzem em quem os lê ou escuta. A função dos textos literários, vai além da nomeação do que se sente, de acordo com Seixas (2018, p.62), “outra propriedade fundamental é oferecer uma leitura divergente, interpretar alguma situação por outra perspectiva não imaginada”.

A biblioterapia, não se detém na análise do texto na perspetiva do autor que o escreveu, como sustenta Ouaknin (1996, p.193): “o que o texto diz importa mais do que o autor quis dizer”. Ao invés, procura explorar a imaginação e capacidade reflexiva e abrir caminho para novos significados. Ainda de acordo com Ouaknin (1996. p.198), “a leitura enquanto interpretação não vem para repetir o sentido, mas para movimentá-la”.

Esta mobilização, isto é, as respostas aos estímulos provocados pelos textos literários consiste nos componentes biblioterapêuticos: a catarse, a identificação ou a introspecção, estes não ocorrem, necessariamente, concomitante ou sucessivamente, (Caldin, 2009, p.6).

Seixas (2018, p.84) e Caldin (2009. p. 123) concordam que o potencial terapêutico do texto literário reside na linguagem simbólica e metafórica. Esta é excelente para a prática de biblioterapia, pois é o que está implícito ou

subentendido numa história que oferece novas possibilidades de encarar os problemas do dia-a-dia. Portanto, a biblioterapia para além de cuidar “possibilita o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis através das histórias e da interação promovida nos encontros” (Sousa, 2021. p. 64).

Ao considerar a hospitalização um processo que causa desarmonia, independentemente da gravidade da doença, depreende-se que, a biblioterapia, pode ser uma aliada no restabelecimento do equilíbrio do ser, através da sua matéria prima, ou seja, o potencial terapêutico dos textos literários. Assim, a relevância deste estudo é fundamentada pela busca de evidência que sustente a contribuição da biblioterapia, para o bem estar da pessoa internada, como será apresentado a seguir, na secção referente aos procedimentos metodológicos.

4 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi desenvolvido com base em materiais publicados no Brasil e em Portugal sobre biblioterapia em contexto hospitalar. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, isto é, elaborada a partir de material publicado, conforme explica Menezes (2009, p.17).

Para o levantamento de dados no Brasil foi utilizada a plataforma digital brasileira Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Esta base de dados reúne uma ampla gama de publicações, desde artigos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros de fontes maioritariamente brasileiras e da América Latina. Para o levantamento de publicações portuguesas foi utilizado o portal Repositórios científicos de acesso aberto de Portugal (RCAAP), pois foi a única plataforma digital a devolver resultados consonantes com a temática em questão. O RCAAP reúne a descrição dos documentos depositados nos vários repositórios institucionais, repositórios de dados e revistas científicas portuguesas, tenta reunir apenas literatura científica e académica que se encontra em acesso aberto.

Os termos de busca utilizados foram biblioterapia, saúde e hospital ligando os que pertencem a conceitos diferentes por E ou AND. Foram definidos como critérios de pesquisa as publicações produzidas em Portugal e no Brasil, sem definição de temporalidade e selecionadas, unicamente, as que estão relacionadas com o contexto hospitalar, as buscas foram realizadas entre os meses de março e abril de 2024.

A pesquisa na base de dados BRAPCI com as palavras-chave “biblioterapia AND saúde” obteve um resultados de vinte e seis artigos, dos quais três foram eliminados por se encontrarem repetidos e nove por não apresentarem relação com o tema, isto é, não têm ligação com o contexto hospitalar. Com as palavras-chave biblioterapia AND hospital a base devolveu um total de dez artigos, foram eliminados dois por se encontrarem repetidos.

A soma das duas buscas totalizou vinte e dois artigos, verificando-se cinco repetições. Após a leitura dos materiais foram eliminados sete por não estarem de acordo com os critérios definidos. O resultado final da pesquisa na BRAPCI é de dez artigos para análise conforme quadro 1.

Quadro 1: Soma das buscas na Brapci

Origem	Quantidade
Artigos	22
Documentos eliminados	
Repetidos	-5
Sem relação com o tema	-7
Total	10

Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa no portal português RCAAP permitiu recuperar 20 documentos, dado que o resultado não é elevado, todos foram avaliados independentemente da sua natureza. Eliminadas as repetições e os que não estão diretamente relacionados com o ambiente hospitalar obtiveram-se, no total, seis trabalhos para posterior análise conforme quadro 2.

Quadro 2: Soma das buscas na RCAAP

Origem	Quantidade
Artigos	4
Teses	11
Comunicações Científicas	2
Pôster Científico	1

Actas de conferências	1
Total	20
Documentos eliminados	
Repetidos	-1
Sem relação com o tema	-13
Total	6

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das publicações recuperadas, foi orientada pelos elementos: ano, autor, tipo de pesquisa, periódico ou origem, palavras-chave, público-alvo, profissional que aplica e dinâmicas propostas ou utilizadas nas sessões de biblioterapia e os efeitos da biblioterapia observados.

5 Resultados Finais

A presente pesquisa não delimitou um horizonte temporal prévio, contudo, observou-se que os estudos sobre biblioterapia aplicada exclusivamente em ambientes hospitalares, tanto no Brasil quanto em Portugal, são relativamente recentes. Considerando o conjunto dos dois países, o recorte cronológico identificado abrange 21 anos.

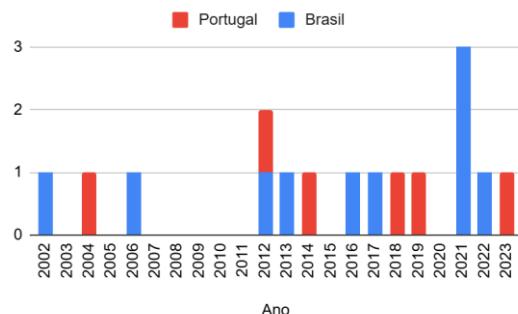
No Brasil, a primeira publicação registrada na base BRAPCI data de 2002 e refere-se a um relato de experiência com crianças internadas, com coautoria da professora aposentada Clarice Caldin — referência nacional em biblioterapia de desenvolvimento, mentora e docente da disciplina de Biblioterapia na Universidade Federal de Santa Catarina. Desde então, diferentes tipos de pesquisas vêm sendo conduzidos e publicados, com destaque para um pico nas publicações observado no ano de 2021.

No contexto português, o intervalo cronológico observado foi de 19 anos. O primeiro registro, datado de 2004, consiste em um artigo teórico de autoria da Professora Ana Paula Monteiro, docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, no qual apresenta a biblioterapia como uma estratégia de intervenção em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (Monteiro, 2004).

Observa-se que, no Brasil, houve um intervalo de quatro anos entre a primeira e a segunda publicação sobre biblioterapia em contexto

hospitalar. Em Portugal, esse intervalo foi ainda maior, totalizando oito anos. A partir do segundo trabalho português, publicado em 2012, identificam-se lacunas temporais de dois e quatro anos entre as publicações subsequentes, sendo o estudo mais recente datado de 2023. Destaca-se que, em Portugal, não há mais de uma publicação por ano dentro do período analisado, conforme representado no Gráfico 1. Apesar do crescente interesse pelo tema, a biblioterapia em ambientes hospitalares ainda se configura como um campo pouco explorado na produção acadêmica dos dois países.

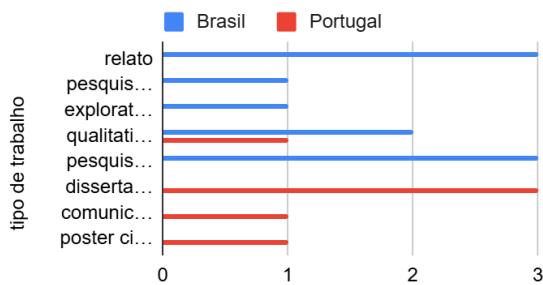
Figura 1: Análise temporal das publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto ao tipo de pesquisa verifica-se, conforme gráfico 2 que, no Brasil, o relato de experiência e a pesquisa bibliográfica foram os mais executados com três produções de cada. Duas das produções são de tipos cumulativos, pesquisa qualitativa e exploratória, uma publicação de natureza exploratória e outra qualitativa. Relativamente aos seis trabalhos recuperados na plataforma portuguesa, observam-se três teses de mestrado, uma comunicação científica internacional, um artigo publicado em revista e um pôster científico.

Figura 2: Tipos de pesquisas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Relativamente à origem dos trabalhos, no caso de Portugal constata-se no quadro 1 que, apenas um artigo está publicado em revista. As restantes produções encontram-se, em repositórios das instituições de ensino superior onde foram elaboradas e o pôster científico, no repositório da instituição que promoveu as jornadas onde foi apresentado. Os artigos brasileiros em análise encontram-se publicados em revistas, sendo a Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina a que apresenta maior frequência com 3 publicações.

Quadro 3: Origem das publicações

Origem	Brasil	Portugal
Revista ACB	3	0
Informação e Informação	2	0
Biblionline	2	0
Palabra Clave (Argentina)	1	0
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis)	1	0
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	0
Revista Hospitalidade	0	1
Repositórios	5	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

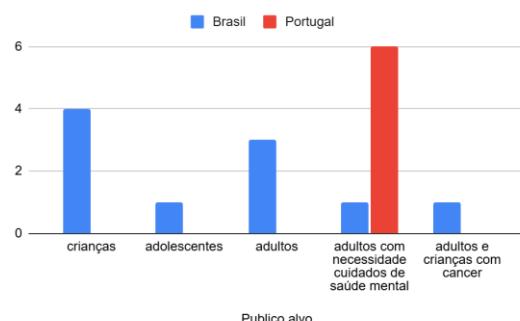
O artigo publicado no periódico Palabra Clave (Argentina) é de autoria de pesquisadores afiliados a instituições brasileiras; por esse motivo, optou-se por manter o trabalho.

Foram apurados 43 termos de busca, sendo a palavra "biblioterapia" utilizada em todas as pesquisas e a única em comum em ambos os países. Na sequência, os termos mais pesquisados foram "biblioterapia hospitalar", em três trabalhos brasileiros e as palavras: biblioteconomia, ciência da informação, criança hospitalizada, leitura, leitura terapêutica, hospital/ hospitais são repetidas duas vezes. Nos trabalhos portugueses depois

da biblioterapia, os termos mais utilizados foram: saúde mental e enfermagem de saúde mental.

No que diz respeito ao público alvo, no Brasil os dados da pesquisa revelam que a biblioterapia em contexto hospitalar com foco na população pediátrica, foi objeto de estudo em quatro publicações e nos adultos em três. No gráfico 3 pode-se observar que uma publicação é dirigida a adultos e crianças com cancro, outra a adolescentes e uma a adultos com necessidade de cuidados de saúde mental. Os trabalhos em análise realizados em Portugal, sem exceção, foram dirigidos a adultos com necessidade de cuidados de saúde mental.

Figura 3: Público alvo



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para a realização desta pesquisa, considerou-se importante averiguar que profissionais estiveram envolvidos ou se propuseram envolver na aplicação de biblioterapia em ambiente hospitalar. Neste viés, verifica-se que alguns trabalhos são resultantes de práticas biblioterapêuticas em contexto hospitalar, portanto práticos, e outros são teóricos com propostas para aplicação de programas de biblioterapia hospitalar.

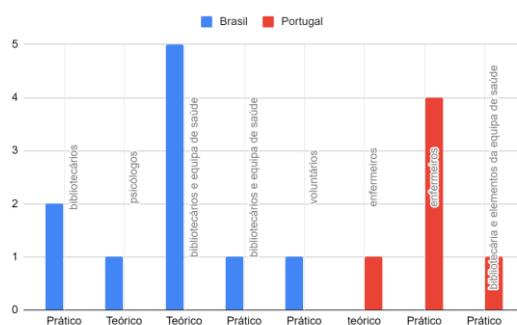
No gráfico 4, observa-se que na produção de Portugal, uma bibliotecária realizou um trabalho prático em colaboração interdisciplinar com membros da equipa de saúde, enquanto os demais trabalhos foram executados por profissionais da área de Enfermagem. A tendência em Portugal, para o desenvolvimento de trabalhos por Enfermeiros é evidente, através realização de dissertações de mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; na publicação de artigo

científico e numa comunicação científica internacional, estes últimos da autoria de docentes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Diante dos resultados obtidos, verifica-se que ao nível académico a Enfermagem de saúde mental e psiquiatria reconhece a importância e o potencial da biblioterapia, durante o processo de hospitalização, sendo referida a pertinência no “investimento em estudos de investigação para medir mais eficazmente o impacto e ganhos em saúde” (Dias & Borges, 2023).

Nos artigos brasileiros, constata-se que a maior frequência é em publicações de artigos teóricos que promovem o trabalho conjunto de bibliotecários com os profissionais de saúde. Em duas publicações de caráter prático, os bibliotecários atuaram sozinhos, um artigo relata as atividades realizadas por um corpo de voluntários constituído por profissionais de áreas das ciências da informação e da saúde.

Figura 4: Profissionais atuantes e tipo trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sobre as dinâmicas utilizadas ou propostas para potenciar a prática biblioterapêutica a leitura é a mais utilizada, em ambos os países, seguida da leitura complementada com atividades lúdico terapêuticas. Um dos artigos brasileiros apresenta o recurso a espaços maker (faça você mesmo) associado à biblioterapia em ambientes hospitalares e outro não discorre sobre dinâmicas.

O impacto da biblioterapia em pessoas com necessidade de cuidados hospitalares, apontado pelos autores, encontra-se sintetizado no quadro 4, elucida sobre alguns efeitos associados à biblioterapia.

Quadro 4: Impacto da biblioterapia

Impacto	Brasil	Portugal
Humanização	6	
Bem-estar	4	3
Pacificação	2	
Alegria	1	
Auxílio na recuperação	3	
Diminuição da sintomatologia depressiva e ansiosa		1
Melhoria na concentração e memória		1
Melhoria da comunicação		2

Fonte: Elaboração própria (2025).

A questão da humanização dos cuidados, sentimentos de bem estar e auxílio na recuperação, são os aspectos mais apontados nos artigos do Brasil. A aplicação de biblioterapia no espaço hospitalar demonstrou eficácia no apaziguamento do sofrimento, o que vai de encontro à finalidade da biblioterapia, definida por Caldin (2009, p.204), isto é um “cuidado com o ser” na sua totalidade.

Nos materiais de Portugal para além do bem estar é referida a melhoria na comunicação, concentração e diminuição da sintomatologia ansiosa e depressiva (Cajão *et al*, 2018).

Os resultados apresentados permitem constatar o crescimento gradual do interesse e da produção científica sobre biblioterapia em contexto hospitalar nos dois países analisados. Apesar das diferenças identificadas quanto ao perfil das publicações, profissionais envolvidos e públicos-alvo, o tema vem ganhando espaço e relevância no âmbito acadêmico e assistencial.

6 Considerações Finais

Considerando o recorte temporal de 21 anos no conjunto dos dois países, é perceptível que a investigação sobre biblioterapia aplicada em contextos hospitalares e da saúde é recente e discreta, especialmente em Portugal. A maioria dos estudos apurados são teórico-práticos, é possível que a pandemia de COVID 19 possa ter contribuído para um abrandamento na produção, por exemplo, o projeto “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros” foi interrompido por esse motivo.

Os resultados obtidos mostram uma lacuna nesta área, mas estima-se que existam mais trabalhos e vivências realizadas em biblioterapia em contexto hospitalar do que as encontradas. Portanto, são necessárias mais pesquisas que comprovem a eficácia e os benefícios da aplicação da biblioterapia, para que haja mais investimento dos contextos de saúde, em programas ou projetos que promovam esta prática.

Os resultados desta análise evidenciam que a biblioterapia, ao ser implementada em ambientes hospitalares, gera benefícios concretos como humanização dos cuidados, promoção do bem-estar, auxílio na recuperação e melhoria da comunicação entre pacientes e equipes de saúde. Assim, a biblioterapia revela-se uma estratégia inovadora e necessária para a construção de ambientes hospitalares mais acolhedores e centrados na pessoa, demonstrando que a literatura mediada de forma sensível e ética, pode ser um agente efetivo de mudança social e de promoção da qualidade de vida.

A biblioterapia acolhe e abraça, observa as necessidades da pessoa para além do diagnóstico e tratamento. A biblioterapia contribui para o processo de reequilíbrio e adaptação a um quotidiano abalado. Os componentes biblioterapêuticos ajudam a pessoa hospitalizada a questionar-se sobre que descobertas pode fazer, que caminhos pode percorrer para lidar com a dor e sofrimento.

Na adversidade, a biblioterapia pode oferecer instantes, sejam eles breves ou prolongados, de alívio e conforto e isso, em tempos difíceis, pode ser tudo o que é necessário!

1. Referências

- Abreu, A. C., Henriques, A., & Zulueta, M. A. (2012/2013). Biblioterapia: Estado da questão. *Cadernos BAD*, (1/2), 95–112. https://www.researchgate.net/publication/337367938_Biblioterapia_-_estado_da_questa_
- American Library Association. (2024). *Bibliotherapy*. In *ALA Tools & Resources*. <https://www.ala.org/tools/atoz/bibliotherapy>
- Brasil. Ministério da Saúde. (1965). *História e evolução dos hospitais (Reedição de 1965, p. 7)*. Departamento Nacional de Saúde, Divisão de Organização Hospitalar. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_08.pdf
- Cabete, D. G. (2001). *O impacto do internamento hospitalar no estado funcional e psicológico da pessoa idosa* (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada). <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/372/1/DM%20CABE-D1.pdf>
- Cajão, R., Morais, P., Almeida, C., Gonçalves, A., Teixeira, D., & Borges, S. (2018). *Arte no olhar: Cinematerapia e biblioterapia em hospital de dia*. XIII Jornadas APDIS. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28475>
- Caldin, C. F. (2001). *A leitura como função terapêutica: Biblioterapia*. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 6(12), 32–34. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32>
- Caldin, C. F. (2009). *Leitura e terapia* (Dissertação de doutoramento, Universidade Federal de Santa Catarina). <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>
- Crothers, S. M. (1916). *A literary clinic*. *The Atlantic*, 118(3), 291–300. <https://cdn.theatlantic.com/media/archives/1916/09/118-3/132285593.pdf>
- Cruz, A. (2021). *O vício dos livros*. Penguin Random House Grupo Editorial.
- Dias, C., & Borges, A. (2023, outubro). Uso de biblioterapia para a recuperação da saúde mental – revisão tipo scoping [Comunicação científica]. Escola Superior de Enfermagem de

- Coimbra.
<https://repositorio.esenfc.pt/rc/index.php?module=repository&target=details&id=14685>
- Martins, J., & Nogueira, P. (2017). Semântica da informação em saúde (2^a ed., pp. 28–32). Direção-Geral da Saúde.
<http://hdl.handle.net/10400.26/22501>
- Melo, M. I. M. (2020). *Hospitalização domiciliária vs. hospitalização clássica, o modelo custo-efetivo: Revisão sistemática da literatura* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto).
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35312/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado_In%C3%aa%C3%81Melo.pdf
- Menezes, E. M. (2009). *Pesquisa bibliográfica*. Florianópolis: Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
<https://dptcin.paginas.ufsc.br/files/2022/03/CIN7003-340-PESQUISA-BIBLIOGR%C3%A3FICA.pdf>
- Monteiro, A. P. T. A. V. (2004). Biblioterapia como forma de intervenção de Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica. *Hospitalidade*, (264), 13–17.
<http://repositorio.esenfc.pt/?url=PnFUGI>
- Oaknin, M.-A. (1996). *Biblioterapia*. Edições Loyola.
- Organização Mundial da Saúde. (2024). *Hospitais*. <https://www.who.int/health-topics/hospitals>
- Porto Editora. (2024). Bibli(o)-. In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa.
[https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/bibli\(o\)](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/bibli(o))
- Porto Editora. (2024). Hospital. Em Dicionário infopédia da Língua Portuguesa.
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hospital>
- Porto Editora. (2024). Terapia. Em Dicionário infopédia da Língua Portuguesa.
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/terapia>
- República Portuguesa. (2019). Compromisso para a Humanização Hospitalar. Serviço Nacional de Saúde. https://www.chtmad.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/25/2021/08/carta_comp.pdf
- Seitz, E. (2008). A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. *ETD - Educação Temática Digital*, 9(2), 145–169. <https://doi.org/10.20396/etd.v9i2.824>
- Seixas, C. (2018). Vivências em biblioterapia: Práticas do cuidado através da literatura. In C. Seixas (Ed.), *Coleção Biblioterapia* (Vol. 3, pp. 33–84). Editora Cândido.
- Silva, M. S. M. (2018). Ambiente físico hospitalar: A influência no burnout, stress, fadiga e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde (Dissertação de mestrado, Universidade de Évora).
<https://core.ac.uk/download/pdf/159372816.pdf>
- Sousa, C. (2021). *Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura* (1. ed.). Edição da autora